

# TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Silveira da Silva<sup>1</sup>  
José Clauber Brayner<sup>2</sup>  
Luis Achilles Furtado<sup>3</sup>

Palavras-Chave: Transtorno Autístico. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Saúde Pública.

## INTRODUÇÃO

A saúde é um direito de todos e dever do Estado, previsto no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, esta denominada Constituição Cidadã, pois emergiu num cenário político de lutas e reivindicações da nação brasileira no processo de redemocratização do país após vinte anos de ditadura militar (ESCOREL, 2008).

O estudo define os Transtornos Globais do Desenvolvimento a partir do DSM IV (1994), sendo caracterizados como “prejuízo severo e invasivo em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação, ou presença de comportamento, interesses e atividades estereotipados.

## MÉTODO

De acordo com Therrien & Therrien (2004) o estado da questão parte do princípio de levar o pesquisador ao registro de um “rigoroso levantamento bibliográfico no estado atual da ciência ao seu alcance”, resultando na delimitação do objeto e problema da pesquisa.

Aliado a necessidade de se chegar ao estado da questão, ou seja, um apanhado teórico acerca da temática proposta, o estudo tomou como método de pesquisa a Revisão Integrativa que consiste na reunião e síntese de resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, trazendo um aprofundamento e servindo de base para a Prática Baseada em Evidências (PBE).

Para a seleção das publicações na Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, utilizou-se o seguinte critério de inclusão: todos os materiais referentes ao descritor Transtorno

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia e Discente do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família.

<sup>2</sup> Graduado em Direito e Discente do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família.

<sup>3</sup> Doutor em Educação e Docente do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família.

Autístico, esse aspecto justifica-se devido a escassez de publicações; referente a BIREME, foram selecionados as publicações dos últimos 05 anos em português, utilizando os descritores Transtornos Globais do Desenvolvimento e o mesmo cruzado ao descritor Saúde Pública.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da busca textual realizada na base de dados do Ministério da Saúde com o descritor “Transtornos Globais do Desenvolvimento” não se obteve dados, portanto, foi utilizado o seguinte: “Transtorno Autístico”, neste foram encontrados vinte e seis documentos, desse número, vinte e dois estavam indisponíveis, somente com acesso ao título, autores, editora e ano. Dos materiais, a busca apontou doze livros, sete folhetos, três folders, dois CD-ROMs e dois vídeos.

Os materiais disponíveis, são em sua grande maioria livros e folhetos informativos acerca do Transtorno Autístico, disponibilizados para profissionais da saúde e familiares de crianças autistas, contendo informações sobre os principais sintomas, características e o papel da rede SUS no diagnóstico precoce, acompanhamento e reabilitação. Percebe-se que dos vinte e seis materiais, 25 são anteriores ao ano de 2010, apontando uma escassez de publicações atuais nos documentos informativos/normativos do Ministério da Saúde, havendo somente uma publicação do ano de 2013.

Outro aspecto relevante na busca está direcionado à porta de entrada<sup>4</sup> da rede SUS, salientando a necessidade dessa mesma ter a capacidade da detecção precoce de casos suspeitos de autismo, visto que esse aspecto tem impacto positivo no tratamento e reabilitação<sup>5</sup> do indivíduo levando em consideração os indicadores do desenvolvimento infantil.

Utilizando o descritor na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) “Transtornos Globais do Desenvolvimento” obteve-se inicialmente 4.910 artigos, devido ao tempo e necessidade de filtrar, utilizou-se como critério de exclusão os artigos anteriores ao ano de 2010 e que não fossem em português, com isso chegou-se a 23 materiais. Após leitura na íntegra dos materiais disponíveis e leitura do resumo e descritores dos indisponíveis,

---

<sup>4</sup> Atenção Básica, esta composta pelas seguintes instituições e equipes: Unidades Básicas de Saúde, Equipes de Atenção Básica, Equipes de Saúde da Família, Equipes do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e Equipe de Saúde.

<sup>5</sup> O livro aponta o Projeto Terapêutico Singular.

verificou-se que 16 artigos estavam relacionados diretamente ao tema, entretanto, 3 eram repetidos e 3 não disponíveis na íntegra.

Os artigos selecionados tratam de questões pontuais a uma área circunscrita do saber, em ordem decrescente em relação ao número de publicações temos: Fonoaudiologia, Pediatria, Psicologia e Psiquiatria, evidenciando a não inserção do tema na área da saúde pública.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados da busca textual trabalhada acima, pode-se perceber que maioria das contribuições acerca dos Transtornos Globais do Desenvolvimento é da área da fonoaudiologia, seguida da pediatria e posteriormente psicologia, nenhum tratando da interdisciplinaridade e saúde pública, sendo o fenômeno dos TGD tratado de forma fragmentada, cada um com um olhar e abordagens específicos.

Portanto, diante do quadro exposto acima, há necessidade de aprofundamento de questões e estudos que tornem possível o diálogo entre Transtornos Globais do Desenvolvimento e Saúde Pública, pois pacientes enquadrados nessa categoria diagnóstica possuem o direito de serem acolhidos na rede SUS de forma acessível e integral, tendo sua demanda respeitada e operacionalizada de forma eficaz.

### **AGRADECIMENTOS**

Aos colegas e Professores do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará e demais colaboradores da Universidade Estadual do Vale do Acaraú.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ceres Alves; NASCIMENTO, Regina Sonia; ASSUMPÇÃO JR, Francisco Baptista. Autismo e psicodiagnóstico de Rorschach. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 4, p. 434-441, out./dez. 2011.

BAGAROLLO, Maria Fernanda; PANHOCA, Ivone. História de vida de adolescentes autistas: contribuições para a fonoaudiologia e a pediatria. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n.1, p.100-107, jan./mar. 2011.

BEREOHFF, Ana Maria Pinto; LEPPOS, Analucia Soccac Seyffarth; FREIRE, Lúcia Helena de Vasconcelos. **Considerações técnicas sobre o atendimento psicopedagógico do educando portador de condutas típicas da síndrome do autismo e de psicoses infanto-juvenis**. Brasília: Asteca, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, abr. 2013. Versão preliminar. 75 p.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.

CARDOSO, Carla et al. Desempenho sócio-cognitivo e diferentes situações comunicativas em grupos de crianças com diagnósticos distintos. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, vol.24, n. 2, p. 140-144, 2012.

GERTEL, Marta Cecília Rabinovitsch; MAIA, Suzana Magalhães. Reflexões acerca do papel do fonoaudiólogo junto à família de uma criança com Transtorno Global do Desenvolvimento: estudo de caso. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v.15, n.3, p. 436-441, 2010.

LEVITES. Marcelo Rozenfeld. Competência e humanismo – uma reflexão crítica. **Mundo saúde**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 368-374, jul./set. 2010.

MAGLIARO, Fernanda Cristina Leite et al. Estudo dos potenciais evocados auditivos em autismo. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v.22, n. 01, p. 31-36, jan./mar. 2010.

MECCA, T.P; BRAVO, R, B; VELLOSO, R.L; SCHWARTZMAN, J.S; BRUNONI, D; M; TEIXEIRA, C. T. Rastreamento de sinais e sintomas de transtornos do espectro do autismo em irmãos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre**, v. 33, n.2, p. 116-120. 2011

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-64, out./dez. 2008.

PAICHECO, Roseli et al. Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): aplicabilidade no diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento e retardo mental. **Medicina de Reabilitação**, São Paulo, v. 29, n.1, p. 9-12, jan./abr. 2010.

RODRIGUES, Isabel Barros; MOREIRA, Luis Eduardo; LERNER, Rogério. Análise institucional do discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar. **Psicologia Teoria e Prática, São Paulo**, vol.14, n.1, p. 70-83, abr. 2012.

ROSSANI, Eloá; LAMPERT, Janete. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. **Boletim da Saúde**. Porto Alegre, v.18, n.1, p. 87-98, jan./jun. 2004.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil**. Brasília: Ed. Acordes. 1994.

SOARES, Antônio. **Temas psicológicos: pesquisa I: prazer, compulsão e pulsão em além do princípio de prazer: autismo infantil precoce: uma proposta terapêutica**. Campina Grande: UEPB, 1996.

TERRIEN, Sílvia Maria Nóbrega; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n.30, p. 5-16, jul./dez. 2004.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz et al. Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.56, n.5, p. 607-614, 2010.

UNTOIGLICH, Gisela. As oportunidades clínicas com crianças com sinais de autismo e seus pais. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v.18, n.3, p. 543-558, dez. 2013.

VIEIRA, Maria Estevam Brom; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Desenvolvimento e qualidade de vida em crianças nascidas pré-termo em idades pré-escolar e escolar. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.87, n.4, jul./ago. 2011.